

REDUÇÃO DA JORNADA:

impacto sobre o setor da construção



Correalização



Sinduscon-MG
O PARCEIRO DA CONSTRUÇÃO

SESI

Ficha Técnica

Conselho de Administração

Presidente | Renato de Sousa Correia

Presidente Executivo | Fernando Guedes Ferreira Filho

Vice-presidente Administrativo | Carlos Henrique de Oliveira Passos

Vice-presidente Financeiro | Eduardo Aroeira Almeida

Superintendente | Aloísio Soares

Gerente de Projetos | Danielle Guimarães

Gerente de Comunicação | Doca de Oliveira

Relações Institucionais e Governamentais | Luís Henrique Macedo Cidade

Comitê Econômico | Ieda Vasconcelos – MG

Este estudo foi elaborado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) em parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG).

Elaboração:

Ieda Vasconcelos – Economista chefe da CBIC e do Sinduscon-MG.

Colaboração: Joedilson Machado – Analista de Economia da CBIC e do Sinduscon-MG

Design gráfico e diagramação – Fernanda Medeiros | CBIC

Brasília, 13 de março de 2026

Redução da jornada de trabalho poderá levar a Construção Civil a reduzir fortemente o seu nível de atividade

A Construção Civil, importante setor da economia nacional que emprega, atualmente, quase três milhões de trabalhadores formais, vê, com preocupação, o avanço das discussões sobre a redução da jornada de trabalho, de 44h para 40h por semana.

O setor não se opõe a nenhuma iniciativa que visa ampliar benefícios aos trabalhadores, mas avalia que esse tema precisa de um debate acompanhado de outras questões importantes como o aumento de produtividade, especialmente considerando o cenário de pleno emprego no País. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua (PNAD Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que a taxa de desemprego encerrou 2025 em 5,1%, o que correspondeu ao menor patamar da sua série histórica iniciada em 2012. Como reflexo, diversos segmentos da economia passam por dificuldade de contratação de mão de obra, assim como a Construção Civil. Também é preciso avaliar que o aumento de produtividade, mesmo considerando a maior utilização de processos industriais, demanda tempo, treinamento e não acontece no curto prazo.



A Construção possui mais de 300 mil estabelecimentos¹, conforme dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, e 98,71% são de micros e pequenas empresa². Assim, o aumento nos custos proporcionado pela redução da jornada poderá dificultar e até mesmo inviabilizar o início de novas obras, especialmente para elas.

A redução de quatro horas de trabalho semanalmente, proporcionará, de imediato, um aumento de 10% no custo da hora trabalhada. Isso significa dizer que, na Construção Civil, conforme os dados da RAIS 2024³, a remuneração média por hora passará de R\$15,01 para R\$16,51.

Construção Civil Aumento % na remuneração por hora considerando a redução da jornada de trabalho

Atividade	220h	220h	200h	200h	Variação %
	Remuneração média (R\$)	Remuneração média/hora	Remuneração média (R\$)	Remuneração média/hora	
Construção de Edifícios	3.001,21	13,64	3.001,21	15,01	10,04
Obras de Infraestrutura	3.862,13	17,56	3.862,13	19,31	9,97
Serviços Especializados	3.170,38	14,41	3.170,38	15,85	9,99
Construção Civil	3.302,00	15,01	3.302,00	16,51	9,99

Fonte: Dados calculados a partir das informações da base do BI da RAIS. Disponível em : <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>

¹ Estabelecimentos: unidades de cada empresa com endereços distintos.
² Para efeito deste informativo foi considerada micro empresas aquelas que possuem até 19 empregados e pequena empresa aquelas que possuem entre 20 e 99 empregados.
³ RAIS 2024: Última divulgação realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

A cadeia produtiva da Construção ocupa quase 13 milhões de pessoas⁴ e envolve, além do próprio setor, a indústria de materiais, o comércio de materiais, os serviços, máquinas e equipamentos entre outros fornecedores. O aumento do custo da hora trabalhada deverá impactar todos eles aumentando, então, além do custo direto no próprio setor, outros custos que virão pelo reflexo em toda a sua cadeia produtiva. É necessário considerar, também, o efeito indireto que virá dos impactos que serão sentidos pela economia como um todo.

O aumento no custo com a mão de obra será maior em construções de padrão popular, onde o custo com a mão de obra corresponde a quase 60%⁵ do seu valor total, conforme dados do Custo Unitário Básico da Construção (CUB/m²). Os dados do referido custo demonstram que a participação da mão de obra nos demais tipos de projetos (como normal e alto) variam entre 41% e 54%.

Custo Unitário Básico de Construção (CUB/m²)
Composição - janeiro de 2026

Projetos-Padrão (*)	Materiais	Mão de Obra	Outros(**)	Total
Residenciais - Baixo				
R1-B	46,43%	47,49%	6,08%	100,00%
PP-4-B	55,96%	42,15%	1,89%	100,00%
R8-B	56,28%	41,88%	1,84%	100,00%
PIS	50,81%	46,91%	2,28%	100,00%
Residenciais - Normal				
R1-N	41,43%	54,03%	4,54%	100,00%
PP-4-N	43,90%	50,37%	5,73%	100,00%
R8-N	44,76%	51,88%	3,36%	100,00%
R16-N	45,65%	51,43%	2,92%	100,00%
Residenciais - Alto				
R1-A	49,32%	47,22%	3,46%	100,00%
R8-A	51,80%	45,01%	3,19%	100,00%
R16-A	48,55%	48,63%	2,82%	100,00%
Residência Popular				
RP1Q	39,86%	59,84%	0,30%	100,00%

Fonte: Dados do Custo Unitário Básico (CUB/m²) referentes ao mês de janeiro/26, calculado e divulgado pelo Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG)

(*) Siglas dos projetos padrão calculados no CUB/m². Detalhamento em www.sinduscon-mg.org.br.

(**) Outros: Custos de Despesas Administrativas e Aluguel com Equipamentos.

A partir dos indicadores da RAIS estima-se que o custo do setor com a mão de obra foi de R\$98,935 bilhões em 2024. Acrescentando somente os encargos previdenciários básicos⁶ esse custo aumenta para R\$135,343 bilhões.

Custo estimado com a mão de obra na Construção Civil em 2024

Atividade	Nº celetistas	Rendimento real médio R\$/hora sem redução da jornada	Custo anual do rendimento médio por trabalhador - R\$	Custo anual do rendimento médio sem redução da jornada - R\$	Custo anual do rendimento médio do trabalhador com encargos sociais - R\$
Construção de Edifícios	1.106.823	13,64	31.208,32	34.542.086.367,36	47.253.574.150,55
Obras de Infraestrutura	792.829	17,56	40.177,28	31.853.712.725,12	43.575.879.007,96
Serviços Especializados	981.157	14,41	32.970,08	32.348.824.782,56	44.253.192.302,54
Construção Civil	2.880.809	15,01	34.342,88	98.935.277.789,92	135.343.460.016,61

Fonte: Dados calculados a partir das informações da base do BI da RAIS 2024. Disponível em :<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>.

(*) Além dos custos descritos também é necessário considerar o pagamento de férias e 13º salários, entre outros.

⁴ Dados do estudo realizado pela Econnit Consultoria para a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).
⁵ O percentual refere-se ao projeto-padrão Residência Popular de um quarto (RP1Q) constante no Custo Unitário Básico de Construção (CUB/m²), calculado e divulgado pelo Sindicato da Indústria da Construção do Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG).
⁶ Previdência Social (20,0%), Sesi (1,50%), Senai (1,0%), Sebrae (0,60%), Inbra (0,20%), Salário educação (2,50%), seguro-acidente (3,0%) e FGTS (8,0%), totalizando 36,80%.

A jornada de trabalho de 44 horas por semana⁷ corresponde a 220 horas por mês (44 x 5 semanas no mês) o que resulta em uma carga horária anual, de 2.288 horas (44 h/semana x 52 semanas no ano) por trabalhador. A redução de quatro horas corresponderá, então, a 40 horas por semana e 200 horas no mês (40h x 5 semanas no mês), totalizando uma carga horária anual de 2.080 horas (40 h/semana x 52 semanas no ano). Ou seja, acontecerá uma redução de 208 horas por trabalhador.

Considerando o número total de trabalhadores celetistas em 2024 (2,880 milhões conforme a RAIS) essa diminuição representará uma queda de quase 600 mil horas de trabalho, no setor, no ano. Assim, se não acontecer qualquer tipo de reposição de horas, ocorrerá uma forte queda no nível de atividade, e da produtividade, impactando a economia nacional como um todo.

Diferença do número de horas trabalhadas anualmente com a redução da jornada de trabalho

Atividade	Nº celetistas (2024)	44h/semana		40h/semana		Diferença horas/ano de 44h para 40h
		horas ano/celetista atual	Total horas/ano	horas ano/celetista com redução	Total horas/ano	
Construção de Edifícios	1.106.823	2.288	2.532.411.024	2.080	2.302.191.840	230.219.184
Obras de Infraestrutura	792.829	2.288	1.813.992.752	2.080	1.649.084.320	164.908.432
Serviços Especializados	981.157	2.288	2.244.887.216	2.080	2.040.806.560	204.080.656
Construção Civil	2.880.809	2.288	6.591.290.992	2.080	5.992.082.720	599.208.272

Fonte: Dados calculados a partir das informações da base do BI da RAIS. Disponível em : <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>

Três alternativas se apresentam imediatamente no contexto da redução da jornada. A primeira é não recompor a perda de horas trabalhadas e reduzir o ritmo de atividade o que, então, proporcionaria reflexos diretos no desempenho da Construção, de toda a sua cadeia produtiva e na economia nacional. Sem contar, ainda, no maior prazo necessário para a conclusão de obras e a menor oferta de imóveis, inclusive para a população de mais baixa renda, o que poderá ter reflexo direto no déficit habitacional. A segunda é a realização de horas extras e a terceira é a contratação de profissionais.

É possível aferir que seria necessária a admissão de mais 288 mil novos trabalhadores celetistas. Num cenário de pleno emprego, onde a falta de mão de obra qualificada e não qualificada está entre os principais problemas do setor, essa é uma alternativa com pouca chance de acontecer.

Quantidade de trabalhadores necessários para suprir a redução da jornada de trabalho

Atividade	Nº celetistas	horas ano/celetista com redução	Diferença horas/ano com a redução da jornada	Nº trabalhadores necessários p/diferença horas
Construção de Edifícios	1.106.823	2.080	230.219.184	110.682
Obras de Infraestrutura	792.829	2.080	164.908.432	79.283
Serviços Especializados	981.157	2.080	204.080.656	98.116
Construção Civil	2.880.809	2.080	599.208.272	288.081

Fonte: Dados calculados a partir das informações da base do BI da RAIS. Disponível em : <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho>

Estima-se que essa alternativa provocaria um aumento no custo de R\$9,893 bilhões por ano. Mas esse valor cresceria para R\$13,533 bilhões ao considerar os encargos previdenciários e trabalhistas básicos. Considerando que o custo estimado com a mão de obra, na Construção Civil, em 2024, foi de R\$135,343 bilhões, o acréscimo do valor com novas contratações o aumentaria para R\$148,877 bilhões por ano, o que corresponde a um incremento de 10%.

⁷ Esse informativo considera, com base nos dados da RAIS, que essa é a média de horas trabalhadas na Construção.

Para além do aumento de custo surge, ainda, a necessidade de treinamento dessa mão de obra, o que também demandará custo e tempo. Além disso, tem-se ainda outros custos a serem considerados como férias, 13º salário, transporte urbano, equipamentos de proteção individual, além de benefícios de convenções coletivas de trabalho, como alimentação, cesta básica e seguro de vida, entre outros. Portanto, os impactos são ainda maiores do que os observados diretamente nos custos da contratação.

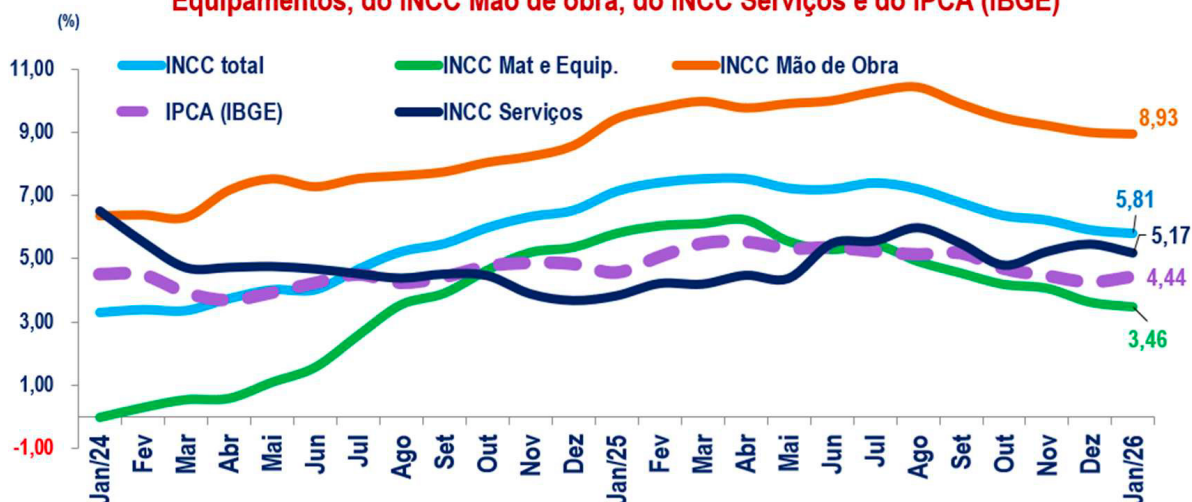
Aumento no custo com a mão de obra na Construção Civil com acréscimo do número de trabalhadores

Atividade	Nº celetistas	Diferença horas/ano de 2.288 para 2.080	Nº trabalhadores necessários p/diferença	Remuneração média/hora após redução jornada - R\$	Nº trabalhador x remuneração média/ hora - R\$	Custo mão de obra (2.080h) R\$	Custo mão de obra (anual) com encargos - R\$
Construção de Edifícios	1.106.823	230.219.184	110.682	15,01	1.661.337	3.455.580.585,60	4.727.234.241,10
Obras de Infraestrutura	792.829	164.908.432	79.283	19,31	1.530.955	3.184.385.838,40	4.356.239.826,93
Serviços Especializados	981.157	204.080.656	98.116	15,85	1.555.139	3.234.688.288,00	4.425.053.577,98
Construção Civil	2.880.809	599.208.272	288.081	16,51	4.756.217	9.892.932.004,80	13.533.530.982,57

Fonte: Dados calculados a partir das informações da base do BI da RAIS. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas->

A Construção já vivencia um aumento de custos superior a inflação oficial do País. O Índice Nacional de Custos da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) aumentou, 5,81% nos últimos 12 meses encerrados em janeiro/26. O custo com a mão de obra cresceu 8,93%. Nesse mesmo período o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e que é o indicador oficial da inflação no País, aumentou 4,44%. Portanto, o setor já possui custos superior a inflação. Aumentos adicionais poderão gerar maior pressão no planejamento de obras e inviabilizá-las.

Evolução da Var.(%) acumulada em 12 meses do INCC Total, do INCC Materiais e Equipamentos, do INCC Mão de obra, do INCC Serviços e do IPCA (IBGE)



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A opção de contratação de hora extra também se torna inviável pelo expressivo volume. A partir de informações da RAIS é possível aferir que essa opção proporcionaria um aumento do custo com a mão de obra em R\$14,839 bilhões, já considerando o custo adicional de 50% do valor hora extra. Com a inclusão dos encargos trabalhistas básicos esse montante subiria para R\$20,3 bilhões.

Custos das horas extras necessárias para recomposição da jornada de trabalho

Atividade	Nº celetistas	remuneração média/hora considerando redução jornada R\$	Número horas extras necessárias por semana por funcionário	Número de horas extras necessárias no ano por funcionário	Total de horas extras necessárias no ano	custo anual das horas extras - R\$	custo anual horas extras com encargos - R\$
Construção de Edifícios	1.106.823	15,01	4	208	230.219.184	5.183.384.927,76	7.090.870.581
Obras de Infraestrutura	792.829	19,31	4	208	164.908.432	4.776.572.732,88	6.534.351.499
Serviços Especializados	981.157	15,85	4	208	204.080.656	4.852.017.596,40	6.637.560.072
Construção Civil	2.880.809	16,51	4	208	599.208.272	14.839.392.856,08	20.300.289.427

Fonte: Dados calculados a partir das informações da base do BI da RAIS. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas->

Com o acréscimo de R\$20,3 bilhões de pagamento de horas extras o custo anual da mão de obra subiria para R\$155,64 bilhões, o que corresponderia a um incremento de 15% em relação ao total gasto em 2024 (R\$135,343bilhões).

Importante destacar que, mesmo com o crescimento registrado pelo setor, no período pós pandemia, o seu nível de atividades ainda está 9,43% abaixo do pico alcançado em 2014. Por isso, a preocupação com a redução da jornada é consistente, pois pode comprometer o avanço alcançado nos últimos anos e promover ainda mais o distanciamento do seu pico de atividades, o que prejudicaria a economia em geral.

As alternativas aqui dispostas apresentam aumento de custos, o que poderá ser repassado aos preços dos imóveis. Caso isso aconteça o reflexo direto poderá ser o menor acesso a casa própria às famílias de mais baixa renda, justamente aquelas que compõem a maior parte do déficit habitacional do Brasil. As famílias de renda média poderão ter dificuldade de acesso ao financiamento imobiliário em função da renda e do preço do imóvel. Portanto, sob qualquer ponto de vista, a menor jornada de trabalho gerará um impacto muito maior do que os números podem expressar e que está no impacto social. A situação ainda se agravará mais se for considerada, também, a possibilidade da redução da jornada para 36 horas.

Estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) demonstra que, entre todos os segmentos da Indústria, a Construção tende a enfrentar maior pressão sobre os custos de mão de obra em função da redução da jornada.⁸ Portanto, a discussão sobre redução no número de horas trabalhadas, sem os impactos nos custos aqui demonstrados, deve ser analisada acompanhada de aumento de produtividade do trabalho.

⁸ Estudo realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI): Redução do limite semanal de 40 horas de trabalho irá aumentar o custo e reduzir a produção da indústria.

Correalização



Realização

